

A PROFESSORA DE FARMACOLOGIA

Manoel Jaime Xavier Filho

Acadêmico Titular da APMED – Cadeira 26

Como do seu desejo, Marina dedicou a tarde e parte da manhã à programação previamente imaginada, após a qual se dirigiu ao Hotel onde estava hospedada, em Uppsala. Chegou ao entardecer e a tempo de contemplar e extasiar-se com o lusco fusco daquele dia de verão. Preferiu ficar no Café do Hotel, no mezanino, onde sabia que usufruiria a beleza e enigmas inexplicáveis contidos em um crepúsculo. Exerceu a imaginação, concedendo-lhe liberdade e o fluir das ideias. Estava fisicamente cansada e, ao mesmo tempo, espiritualmente muito gratificada. Tinha intimidade com esse tipo de experiência existencial, extraído do cotidiano e suas oportunidades gaudiosas.

Ali se encontrava na condição de professora de farmacologia da sua universidade, no Nordeste brasileiro, e viera para visitar o Jardim Botânico da cidade e conhecer, presencialmente, o lugar onde morou e trabalhou o maior taxonomista de todos os tempos: Carlos Lineu.

Percorreu as alamedas, deteve-se nos jardins, apreciou a vegetação, fotografou e registrou impressões em seu caderno de notas; visitou as dependências abertas ao público, foi ao museu, comprou *souvenirs* na lojinha que, embora triviais, costumam guardar significados de valor afetivo.

Sua admiração por Lineu teve início no ensino médio, por conta do entusiasmo do professor de Biologia, que, na sala de aula, referiu-se respeitosamente ao pesquisador sueco. Falou da sua vida fecundamente consagrada à ciência, criando uma classificação universal, em latim, que permitiu catalogar os seres vivos e oferecer a todos os demais cientistas – seus contemporâneos e aos que viriam posteriormente, em qualquer parte do mundo – uma nomenclatura binominal padronizada: uma linguagem, um entendimento. Cometeu erros, obviamente – a façanha era hercúlea – cabendo a outros naturalistas as devidas correções. A tarefa de nominar os integrantes da biodiversidade é incomensurável e está muito longe de ser concluída – e talvez nunca o seja, ao que parece.

Lineu nasceu em 1707 e faleceu em 1778. *Darwin* nasceu em 1809 e faleceu em 1882. Um espaço de mais de cem anos separa os dois estudiosos. Com certeza fez falta a Lineu, quando publicou pela primeira vez, em 1735, seu *Systema Naturae*, a hierarquia taxonômica: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie, não ter tido a oportunidade de ler *A Origem das Espécies*, de *Charles Darwin*, datado de 1859.

Estes e outros pensamentos correlatos frequentavam os devaneios da professora de farmacologia, ocasião em que, no Café, através do som ambiente, ouviu *Carmina Burana*. Viu-se invadida por uma alegria incontida e, ao garçom, solicitou uma taça de vinho branco. Aguçou o ouvido para amplificar o prazer estético da ocasião.

Sentiu-se possuída por lembranças da sua própria trajetória e, assim, recordou a casa em que nasceu e cresceu: um chalé esquinado num bairro de classe média, com um jardim florido no recuo frontal, carinhosamente cuidado por sua mãe; e, no quintal, pés de fruteiras plantados por seu pai – acerola, goiaba, seriguela, romã, limão, pinha e carambola. Vieram-lhe à mente o curso de medicina, a vida acadêmica, estudos, viagens, pesquisas, leituras e vivências – com acertos e equívocos.

No contexto, aflorou a lembrança do livro *Lineia – O Jardim de Monet*, da autoria de Christina Björk, recebido de seu tio Jorge, por volta dos doze anos, no aniversário.

E ali mesmo tomou uma decisão: ao voltar à sua cidade, com o auxílio de estudantes, seus orientandos, identificaria as árvores e arbustos existentes em torno do prédio de Farmacologia, registrando em plaquetas de alumínio, seus nomes – o popular e o científico – seguindo a classificação de Lineu.

Deu-se por satisfeita; a segunda taça de vinho lhe pareceu mais palatável.

E em seu semblante evidências de contentamento.

Referencias

BJÖRK, Christina. **Linéia no jardim de Monet**. Ilustrações de Lena Anderson. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Salamandra, 1992.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. Tradução de André Telles. São Paulo: Madras, 2003.

LINNAEUS, Carl. **Systema naturae per regna tria naturae**: ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis. 10. ed. reform. Holmiae [Estocolmo]: Laurentii Salvii, 1758.